

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

**Um manto à realeza da quebrada**

*Ana Luisa Barreto Barra<sup>1</sup>*

*Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG*

*Andrea Lomeu Portela<sup>2</sup>*

*Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG*

Linha de Pesquisa: Roupas Memória

RESUMO

Neste artigo vamos conhecer como surge a cultura hip-hop e sua conexão com as periferias do mundo e do Brasil até chegar ao Bairro São Benedito, em Juiz de Fora, do qual parte a voz insurgente do artista RT Mallone, referência em nossos estudos para a criação de uma coleção de roupas versáteis que usará tanto nas apresentações de seus shows como no seu dia-a-dia. A cultura hip-hop desenha, em letra e voz de Mallone, um retrato das lutas de classes, pelas quais se propõe o enfrentamento das desigualdades e o empoderamento do povo negro e periférico através da arte. A música também empresta ritmo à moda que, por sua vez, fabrica signos e transforma a cultura em *streetwear*, um estilo para vestir. É esse estilo impregnado de símbolos vindos das periferias de Juiz de Fora que forma a coleção **Um manto à realeza da quebrada**.

**Palavras-chave:** Realeza da quebrada. Hip-hop. Design de Moda.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo a conclusão do Curso de Tecnologia em Design de Moda e consiste em uma pesquisa apresentada por este artigo e um caderno técnico, que juntos, embasarão a criação de uma coleção de roupas para o Inverno de 2021, além da confecção de um protótipo de um dos modelos criados para representar a coleção.

A proposta da pesquisa é investigar o surgimento da cultura Hip Hop nos Estados Unidos, em meados dos anos 1970, sua instalação no Brasil e seus principais artistas. Além disso, pretendemos mostrar o ponto pelo qual a moda e o

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário UniAcademia. Celular: (32) 98888-9764. E-mail: analuisabbarra@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário UniAcademia.. Orientador (a). Campus Arnaldo Janssen.



**Endereços**

**Contatos**

Hip Hop se encontram, introduzindo o artista RT Mallone, jovem rapper e morador da cidade de Juiz de Fora, que narra suas vivências e as mazelas sofridas pelo povo da periferia da cidade.

A motivação para a pesquisa surgiu a partir da necessidade de um tema que é uma paixão pessoal e da necessidade de trazer uma temática local para o âmbito acadêmico. Desmistificando assim, a narrativa de que a cultura Hip Hop é marginalizada e trazendo-a para o centro das atenções.

As principais referências utilizadas para este trabalho foram, o livro **Can't Stop Won't Stop: A History Of The Hip Hop Generation** de Jeff Chang (2005), que narra todo o trajeto histórico percorrido até que a cultura pudesse se estabelecer nos Estados Unidos e o documentário **Hip Hop Em Movimento** (2012), disponibilizado em meio virtual, que mostra o processo de imigração da cultura para o Brasil através de relatos pessoais.

## 2 UMA BREVE HISTÓRIA NASCIDA NAS RUAS

A cultura Hip-hop nasce como gênero musical, mas se estabelece como uma cultura ampla de caráter insurgente, procurando dar voz ao negro periférico e denunciando mazelas sociais.

Surge em meados dos anos 1970, década emblemática para a comunidade negra norte americana, período sucedido por manifestações e conquista por direitos civis, que até então os eram negados. O hip hop surge como uma forma de contestação da realidade vivida pelas comunidades negras em um período que os bairros mais pobres estavam sendo destruídos e tinham pouca visibilidade perante os políticos (ALMEIDA,2015).

Com a migração dos afro-americanos para os subúrbios, trouxeram também sua cultura e seus costumes. Jeff Chang (2005) conta que as festas ao ar livre eram comuns e acompanhadas de seus *Sound Systems* (sistema de som), enormes caixas de som que faziam as festas acompanhadas de ritmos como o *reggae* e *funk*.

Nesse cenário surge o primeiro indício da geração do hip hop. No bairro periférico Bronx, em Nova Iorque, um jovem negro apelidado de Kool Herc se lançou como DJ (disc jockey), usando desses poderosos sistemas de som para entreter os



### Endereços

### Contatos

jovens, Herc era habilidoso e se divertia nas *pick-ups* emendando pedaços de diferentes músicas, na mesma época, Grandmaster Flash, outro nome promissor do hip hop brincava com a agulha das vitrolas, fazendo atrito com o LP, chamado de *scratch* (arranhar), e dava um novo sentido para as músicas.

Segundo João Batista de Jesus Felix (2005), quem introduziu a questão política as festas afro americanas foi Afrika Bambaataa, DJ e rapper, que aproveitava as festas para acabar com conflitos entre gangues por meio da dança. Assim podemos concluir que o hip hop se caracteriza por quatro elementos: o rap, constituído pelo DJ (disc jockey) e MC (mestre de cerimônia), os b-boys, dançarinos de *break dance*, e os artistas do *grafitti*.

O hip hop sempre girou em torno das necessidades e questões da população negra, foi um grande aliado na construção identitária dos jovens e serve também como meio de protesto através desses quatro elementos. No entanto, aqui no Brasil, o hip-hop chegou algumas décadas depois, se estabelecendo na década de 1990, se inspirando na cena norte americana, inserindo valores e brasilidades afim de criar um movimento único advindo da cultura original dos Estados Unidos.

## 2.1 Os hip-hoppers nas periferias brasileiras

No Brasil dos anos 1970, os moradores das periferias das grandes cidades se divertiam nos famosos Bailes Black, sob forte influência da cultura dos Estados Unidos. Nesses bailes, as pessoas se identificavam e se sentiam à vontade para dançar ritmos que iam desde o *Soul* até o *Funk*. Nos bailes soul nos anos 1970 no Rio de Janeiro desponta a banda Black Rio, Figura 1, que "foi o primeiro grande levante de uma manifestação negra oriunda das periferias brasileiras"<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/26/referencia-para-funk-carioca-movimento-black-rio-se-renova-aos-40-anos.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 15 out. 2020.



**Figura 1** – Baile soul de 1970. Imagem de Almir Veiga/Divulgação. Bailes que dão origem a movimentos de milhares de jovens da periferia, manifestando o orgulho de ser negro ou o *black is beautiful*, e deram origem ao funk carioca e o hip hop paulistano



Fonte: Disponível em: <https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/26/referencia-para-funk-carioca-movimento-black-rio-se-renova-aos-40-anos.htm>. Acesso em: 15 out. 2020.

Barbosa (2012) explica que esses bailes tinham um significado especial para a população negra que os frequentava, impedidos pelos brancos de entrar em outras festas, eles criaram seu próprio lugar de descontração e lazer que também servia como um grito de resistência. E Loureiro (2016), diz que os bailes sempre foram parte da vida da população negra, tendo a musicalidade e o ritmo como traços da herança das culturas tradicionais africanas. Os bailes das décadas de 1970 e 1980 tiveram, no entanto, um caráter educativo e panfletário, chamavam a atenção pela ação política.

Com a moda dos *disc jockeys* – DJ's no início dos anos 1980, difundiu-se um novo ritmo para as festas. De acordo com Almeida (2015), brasileiros que tinham contato com o que acontecia nos Estados Unidos começaram a trazer discos, revistas e informações de fora para o país. E foi assim que os dj's tinham acesso a esse novo gênero e começaram a introduzi-lo nos bailes.

Com situações sociais e raciais parecidas com o cenário brasileiro, no qual a discriminação racial e a falta de moradia e trabalho digno assombravam a população negra e latina dos Estados Unidos, as letras de rap começaram a ser bem aceitas pela população negra periférica por aqui também, os dançarinos de break ou *bboys*, montavam seus passos ao som de grandes nomes americanos como os grupos Run



#### Endereços

#### Contatos

DMC, The Sugarhill Gang e Beastie Boys, também nomes como Grandmaster Flash, Afrika Bambaata, Erik B & Rakim, Slick Rick e outros.

Nelson Triunfo (2019) relata também que no ano de 1985 já haviam vários grupos de dança formados e que o ponto de encontro na cidade de São Paulo era a estação de metrô São Bento, onde grandes futuros nomes do rap nacional começaram sua jornada.

O hip hop já mostrou ser, como toda forma de arte, ferramenta com poder de abrir portas promissoras de oportunidades para a juventude (FURTADO,2015). E era essa juventude que mais consumia as músicas de rap na época de seu surgimento. Reivindicavam seu espaço nas ruas como um ato político, transformavam as vias públicas em centros de livre expressão com sua dança, suas rimas, suas batidas e seus desenhos, colocando à tona as problemáticas das comunidades, se constituindo como uma forma não convencional de se fazer política (LOURENÇO,2010).

O rap e o hip-hop me salvaram. Eu poderia ser mais um marginal, mais um maluco vendendo droga ou assaltando, roubando. O rap trouxe autoestima para toda uma geração de pessoas pobres, pessoas negras, pessoas na periferia. Acho que esta foi a principal contribuição do hip-hop, do rap de trazer esta autoestima, trazer esta educação para o nosso povo de que a gente pode conquistar as coisas, pode vencer. Seja pelo rap ou pelo trabalho as pessoas de periferia podem vencer (RAPPIN' HOOD, 2019, meio digital).

Assim, percebemos que o movimento vai além do que se vê pelos olhos corridos de meros moradores das cidades, o hip hop é uma cultura de rua que traz esperança, conhecimento, diversão e principalmente conforto a quem se entende como parte dela.

## 2.2 Menino-rei: nasce uma voz de resistência e representação no Bairro São Benedito

O juizforano de nome artístico RT Mallone, sendo RT a sigla de *Roho Tahir*<sup>4</sup>, foi nascido e criado no bairro São Benedito, em Juiz de Fora, em 1995, é a maior voz do rap na cidade (Figura 2). Suas músicas contam a sua vivência e descrevem o dia-a-dia de um jovem trabalhador da periferia que tem grandes planos de vida. É

<sup>4</sup> palavra “*Roho*”do Suahíli, e “*Tahir*” em egípcio, significa alma pura.



considerado um rei menino porque começou a escrever suas letras aos 11 anos de idade (BLACK, 2019).

**Figura 2** - O artista RT Mallone em seu bairro, São Benedito, também conhecido como Arado. Imagem de Leonardo Costa / Tribuna de Minas.



Fonte: Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/03-04-2018/os-sonhos-de-rt-mallone-rapper-do-sao-benedito-que-lanca-trabalho-na-internet>. Acesso em: 26 de out de 2020.

Segundo Júlio Black para o jornal Tribuna de Minas (2019), em 2012, aos 17 anos, teve contato com o Encontro de MC's, ou mestres de cerimônia, que é um coletivo cultural que visa organizar eventos que englobam o hip hop, evidenciando o conhecimento e a disseminação do movimento na cidade. Desde 2012, o encontro vem sendo a principal referência do hip hop em Juiz de Fora, trazendo semanalmente uma batalha de rimas no coração da cidade e outros eventos que dizem respeito aos quatro elementos da cultura (ELMOR, 2019, meio digital).

Em seus trabalhos, RT Mallone fala sobre a dificuldade que o jovem negro enfrenta ao ter que trabalhar para se sustentar e correr atrás do sonho de se tornar um artista reconhecido, na faixa **Rotina** ele deixa isso explícito quando diz “cinco anos no jogo e eu só rimo verdade, geladeira vazia e eu me sinto um merda” (RT Mallone, 2018), ele discorre sobre essa dualidade em todo o disco, fala dos amores e das amarguras que passa.

Fruto da Zona Leste da cidade, Mallone demonstra um enorme carinho pelo seu bairro, especialmente pela Rua Marcelino de Oliveira onde sua família reside. O artista sempre leva suas rimas de volta às suas origens e suas vivências dentro do



**UniAcademia**  
Centro Universitário

#### Endereços

**Unidade Academia** Rua Halfeld, 1179 - Centro  
**Unidade Arnaldo Janssen** Av. Luz Interior, 345 - Estrela Sul  
**Seminário Santo Antônio** Av. Rio Branco, 4516 - Passos

#### Contatos

(32) 3250-3800  
[www.uniacademia.edu.br](http://www.uniacademia.edu.br)  
f @ @uniacademiajf

local onde morava – “minha *city* (cidade, em inglês) é minha pátria, meu bairro é meu continente” (**Sem Chance** - RT Mallone, 2019).

Em seguida, um trecho de música em que se refere à Rua onde reside a família.

Eu nem julgo, é do morro meu coração  
Que Deus abençoe cada esquina e cada função  
Se eu vou da certo ou não? Destino  
Dádiva pra mim vai ser sempre poder voltar pra  
Marcelino! Trecho de **Pelas Ruas** (RT MALLONE, 2017)

Esse regionalismo fez com que suas músicas fossem reconhecidas não só entre os moradores de sua cidade natal como também de outras cidades. No ano de 2019, seu álbum intitulado **Roho Tahir** concorreu a lista de melhor do Ano pela Red Bull, junto com a música **Ponto Cego** com participação de Jé Santiago (Red Bull, 2019).

O artista vem explorando novos lugares e novos jeitos de fazer seus versos serem ouvidos, sempre buscando se atualizar e se conectar com o mundo e as pessoas a sua volta, levando sua humildade e seu sorriso àqueles que queiram dividir suas histórias e seus sonhos, levando também a mensagem para nunca desistirem dos sonhos.

### 3 NOVO RITMO PARA A MODA

A roupa é grande protagonista no hip-hop, é ela que caracteriza o estilo e o impregna de símbolos pelos quais os indivíduos se identificam e são identificados. Essa relação música e moda não é nova e pode ser percebida em diferentes estilos. Aqui conheceremos essa integração a partir da simbologia do meio da cultura rap.

#### 3.1 Moda e música

Levando o pensamento para o âmbito da moda e da música, vemos que as duas têm valores muito importantes na construção identitária dos indivíduos. Quando passamos pela fase da adolescência, por exemplo, acabamos nos identificando com determinados gêneros musicais e nos apropriando de alguns



#### Endereços

#### Contatos

símbolos imagéticos de determinadas bandas e cantores ajudando assim, a formar nossa identidade pessoal (ABDALA, 2010).

Esses símbolos imagéticos são importantes também para que as bandas ou os artistas consigam estabelecer seu público e se destacar no meio musical. Um exemplo dessa simbologia muito bem estabelecida no meio do Rap foi a bandana usada por Tupac Shakur, nos anos 1990, na Figura 4. Essa simbologia é tão forte no *rapper* que até após a sua morte, há 24 anos, a peça ainda é associada a ele dentro do cenário do Hip Hop.

**Figura 3** - O rapper Tupac Shakur com a emblemática bandana



Fonte: Disponível em: <https://cheio-vazio.tumblr.com/post/181261119698>. Acesso em: 26 de out e 2020.

A indústria da moda também se beneficia com a indústria da música vendendo peças associadas a estes artistas. Vemos até hoje muitas marcas que usam a influência de determinados artistas para se lançarem no mercado ou mesmo para promoverem seus produtos. Podemos usar de exemplo a marca Kani do designer americano Karl Kani, que nos anos 1990, vestiu vários artistas do Hip Hop, incluindo Tupac. A marca continua fazendo história no meio streetwear e ficou conhecida como sendo uma das primeiras marcas a lançar o design da calça larga, muito usada e muito apropriada pelos rappers e adeptos da cultura Hip Hop na



época (CRUZ, 2012), e mesmo depois do falecimento do rapper continua usando sua imagem para vender as roupas da marca.

Assim, podemos perceber que a moda e a música caminham juntas e uma ajuda a outra na hora de desempenhar um de seus papéis – levar uma mensagem. Em qualquer gênero musical, vemos artistas que utilizam da influência e imagem de uma marca para se estabilizar no mercado ou vice-versa. Essa é uma prática comum no meio e pode gerar frutos muito criativos e lucráveis se conduzida de uma forma saudável e amigável.

#### 4 UM MANTO À REALEZA DA QUEBRADA

Neste trabalho consideramos o hip-hop um hino das periferias que dá voz ao negro. E, a sua roupa, definida por signos específicos da cultura negra, protagoniza-se pelo manto que configura a aparência de rei do artista a que nos propomos vestir.

Como no simbolismo de realeza que observamos na imagem do álbum **Roho Tahir** de Rt Mallone, na Figura 4, segundo o portal do rap RND, fazendo uso do conceito de realeza da quebrada, ele tem a jaqueta como manto e é rei desde menino<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://portalrnd.com.br/70144/moderno-mas-com-muita-rima-roho-tahir-novo-disco-de-rt-mallone-e-a-alma-pura-do-rap/>>. Acesso em: 06 out. 2020.



#### Endereços

#### Contatos

**Figura 4** - RT Mallone para o álbum **Roho Tahir** . Fotografia de João Victor Medeiros, parceiro do artista. A imagem brinca com o conceito de realeza da quebrada em sua meninice, portando uma coroa e o manto sagrado, representado por sua jaqueta jeans



Fonte: TRIBUNA DE MINAS, 2019. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/13-08-2019/338581.html>. Acesso em: 06 out. 2020.

Para a presente coleção de Inverno para o ano de 2021, iremos apresentar roupas desenvolvidas para as apresentações do artista. Roupas que poderão ser usadas em shows, entrevistas, sessões de foto e outros eventos que achar necessário.

RT Mallone, em seus shows, costuma optar por roupas mais largas, como calças e blusas, faz o uso de jaquetas esportivas e muito jeans. Preza o conforto na hora de se apresentar por estar sempre em movimento em cima dos palcos, na hora de seus shows ele gosta de ter um contato próximo com o público, portanto se movimenta bastante, mesmo que o espaço seja restrito. Em relação aos acessórios, o artista faz o uso de anéis e cordões dourados que compõem seus looks.

No look **Arado é o berço** a inspiração vem do bairro São Benedito, local onde RT Mallone nasceu e cresceu. Em suas músicas, podemos perceber o quão forte é a influência desse bairro para o crescimento do artista. Na música **Ponto Cego**<sup>6</sup>, do álbum **Roho Tahir** (2019) ele diz: “tem Arado na fórmula do barro em que eu fui moldado” e esse é o ponto chave para a criação dessas peças, a calça de

<sup>6</sup> Roho Tahir (2019)



**Endereços**

**Contatos**

moletom branca tingida em amarração na cor bordô, que remete à terra e a imagem de São Benedito, o santo negro, estampada na parte lateral-central da perna. Na parte superior, uma regata simples de malha canelada branca.

No look **Ascensão do menino-rei** vemos um macacão estilo operário em brim preto, que remete aos anos em que o artista trabalhava em empregos que não eram o que ele desejava. Ele cita em várias músicas esse impasse entre sonhar em ser um artista renomado e ter que trabalhar para pagar as contas de casa. Na parte superior, perto do peitoral, há uma intervenção com trechos da música **Nego**<sup>7</sup>, em vermelho, que representa a rotina vivida por ele durante muitos anos.

No look **Orgulho** a bandana e o jeans é, sem dúvida, algo que remete aos grandes rappers e a cultura do hip hop e do streetwear. Aqui, ela foi usada em aplicações ao longo de uma jaqueta e uma calça jeans azul clara, nas cores vermelho, amarelo e roxo (a cor da realeza). O nome da peça, **Orgulho**<sup>8</sup> é o nome de uma das músicas de RT Mallone, que fala sobre a paixão pelo movimento e seu processo pessoal.

Fiz uns shows lotados e vi minha humildade sumir  
Mas voltei a sentir fome quando colei numas batalha  
E vi uns menor se emocionar só por ter vez no microfone

Naquela hora toda dúvida sumiu  
Voltei pra casa e assumi comigo mesmo um compromisso  
Seja pra cinco pessoas ou cinco mil  
Antes de cada show eu sempre vou lembrar porque ainda faço isso

É minha vida, arte e poesia, bota na batida  
Vai ver que eu sou sincero quando tô no microfone  
Ta tudo no meu nome, qual é mesmo meu nome?  
Não se esqueçam meu nome ainda é Hip Hop!

No look **Ostentação** vemos a presença da jaqueta branca puffer em nylon, tendência para o Inverno/2021, uma regata preta em malha canelada e a calça modelo chino em brim verde com estamparia de diversas notas de cem dólares posicionadas ao longo da peça. Aqui, a ideia central é representar o artista em sua fase na qual ele começa a ganhar dinheiro com a música e sua autoestima eleva

<sup>7</sup> Nego (2018)

<sup>8</sup> Vendedor de Sonhos (2018)



**Endereços**

**Contatos**

com a valorização do seu trabalho e suas descobertas pessoais a medida que vai crescendo. Essas ideias são passadas através das músicas **Okay**<sup>9</sup> e **Noizke**<sup>10</sup>.

Finalmente, o look **Sangue de rei** representa o artista em sua fase atual. Após todo o longo processo de se desenvolver como artista e como pessoa, RT Mallone abraça sua realeza e se torna rei do seu bairro e da sua cidade, pronto para alcançar novos sonhos e novas metas. A blusa de gola alta e mangas volumosas faz alusão ao manto usado pelos reis na idade média, na cor vinho, que remete ao sangue. Na parte de baixo, vemos uma calça de alfaiataria na cor roxa, que é a cor da realeza.

Eu tenho asa nos pés, alma pura, sangue de rei  
Eu tenho sangue de rei!<sup>11</sup>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho apresentamos uma perspectiva diferente sobre um movimento cultural visto como marginal pela sociedade e mostramos sua importância para a moda. Apresentar esse movimento se tornou necessário pelo fato de que, atualmente, o hip hop vem tomando grande força e o gênero do rap vem sendo cada vez mais consumido. É necessário saber de onde veio para compreender pra onde ele vai, e quais públicos irá atingir.

Assim, chegamos no ponto em que a moda encontra o hip hop. Com os números crescentes de ouvintes e consumidores dessa cultura, vemos as grandes marcas de luxo cada vez mais interessadas nesses artistas, eles impulsionam as vendas e criam engajamento para as marcas. E essa relação amistosa vem acontecendo desde os anos de 1980, quando o rap foi popularizado nos Estados Unidos, criando um laço muito rentável tanto para ambas partes.

Desde o início do movimento, vemos a moda e o hip hop andando de mãos dadas. Por causa das roupas, os adeptos da cultura conseguiam criar sua identidade visual, as roupas largas e confortáveis, conjuntos esportivos, tênis, bonés e óculos compunham esse visual da rua e assim, as marcas tiravam dali sua inspiração para desenhar novas coleções.

<sup>9</sup> Roho Tahir (2019)

<sup>10</sup> Roho Tahir (2019)

<sup>11</sup> Roho Tahir (2019)



#### Endereços

#### Contatos

Vimos essa inspiração na presente coleção Inverno/2021 da marca Barra Company, na qual a designer desenhou roupas de palco para o rapper em ascensão, o juiz-forano RT Mallone, vimos um pouco da história dele na coleção, que misturou histórias contadas em suas músicas com a identidade do hip hop. A coleção narrou a trajetória do artista até o momento presente da criação da coleção, tendo o reconhecimento do próprio para a confecção do modelo **Orgulho**.

Esse se fez necessário para mostrar que a cultura hip hop pode e deve ocupar todos os espaços. O papel dela é moldar nosso caráter revolucionário, aprendendo sobre o que acontece a nossa volta conseguimos dialogar com todas as partes das cidades, das periferias aos condomínios de luxo. Respeitando o próximo e entendendo suas necessidades e dificuldades podemos nos reconhecer nos outros e criar vínculos duradouros.

## ABSTRACT

In this article we will learn about the hip hop culture and its connection with the suburbs across Brazil and the world until we arrive in São Benedito, Juiz de Fora, which emerges the insurgent voice of RT Mallone, reference to our studies for the creation of a clothing collection that will be useful for stage presentations and for daily use. The hip hop culture draws, in Mallone's letter and voice, a portrait of the class struggles, through which proposes to confront inequalities and the empowerment of black and suburbs people through art. The music also lends rhythm to fashion, which in return, produces signs and transforms culture into streetwear, a style to wear. It is in this style impregnated with Juiz de Fora suburbs symbols that shapes the collection **A robe to the suburbs royalty**.

**Key words:** Suburbs royalty. Hip hop. Fashion design.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Lorena Pompei. Estética das aparências: cruzamento entre a moda e a música. In: MARQUES FILHO, Adair; MENDONÇA, Miriam da Costa Manso Moreira de (orgs.). **Modos de ver a moda**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.



**UniAcademia**  
Centro Universitário

### Endereços

**Unidade Academia** Rua Halfeld, 1179 - Centro  
**Unidade Arnaldo Janssen** Av. Luz Interior, 345 - Estrela Sul  
**Seminário Santo Antônio** Av. Rio Branco, 4516 - Passos

### Contatos

(32) 3250-3800  
[www.uniacademia.edu.br](http://www.uniacademia.edu.br)  
f @ @uniacademiajf

ALMEIDA, Deyse Pinto de. **Os diferentes papéis da moda**. 2015. Dissertação - Faculdade de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015.

BARBOSA, Márcio. **Bailes Black**. Dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.omenelick2ato.com/historia-e-memoria/bailes>. Acesso em: 10 de out. de 2020.

BLACK, Júlio. **RT Mallone lança primeiro álbum oficial, 'Roho Tahir**. Tribuna de Minas, 13/08/2019. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/13-08-2019/338581.html>. Acesso em 06 de out. de 2020.

CRUZ, Célia. Estilista negro faz história e ninguém conta. **Portal Geledés**, 17 de out. de 2012. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/estilista-negro-faz-historia-e-ninguem-conta-karl-kani/>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

CHANG, Jeff. *Can't Stop Won't Stop: A History of the Hip-Hop Generation*. Nova Iorque. **St. Martin's Press**. 2005.

DORNELAS, Luana. Um dos precursores da cultura hip-hop no país, Nelson foi um dos principais dançarinos de soul e breaking do Brasil. **Red Bull**. 05 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/entrevista-nelson-triunfo>. Acesso em: 10 de out. de 2020.

ELMOR, Carime. Batalha de versos livres junto aos MCs de rap. **Tribuna de Minas**. 19 abr. de 2019. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/18-04-2018/slam-evidencia-poesia-do-rap.html>. Acesso em: 22 de out. de 2020.

FELIX, João Batista de Jesus. **Hip Hop: cultura e política no contexto paulistano**. 2005. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

FELIX, Vinicius. Vamos escolher qual foi o melhor som brasileiro do ano. **Red Bull**. 15 de out. De 2019. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/music/musica-melhor-musica-2019>. Acesso em: 07 de out. de 2020.

FURTADO, Carla. Rappin Hood não nega as origens e garante: o rap nunca dormiu. **Revista do Brasil**. 17 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2015/05/o-rap-nunca-dormiu-4032/>. Acesso em: 12 de out de 2020.

IKE BANTO – **O Documentário Hip Hop em Movimento**. 13 de abril de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=msmhkP9XF8I&t=2117s>. Acesso em: 09 de out. De 2020.

KAS, Ligia. Rappin' Hood: Trabalhar com o coletivo do Red Bull Music Pulso é sensacional. **Site RG**. 22 abr. de 2019. Disponível em:



<https://siterg.uol.com.br/cultura/2019/04/22/rappin-hood-trabalhar-com-o-coletivo-do-red-bull-music-pulso-e-sensacional/>. Acesso em: 12 out. de 2020.

LOUREIRO, Bráulio Roberto de Castro. Arte, cultura e política na história do rpa nacional. Revista do Instituto de **Estudos Brasileiros**. n.63. abr. 2016. p 235-241.

LOURENCO, Mariane Lemos. Arte, cultura e política: o Movimento Hip Hop e a constituição dos narradores urbanos. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 19, 2010 .Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2010000100014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000100014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 out de 2020.

MOASSAB, Andreia. **Brasil periferias**: a comunicação insurgente do hip-hop. São Paulo: Educ, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Dj6DAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=hiphop+voz+negra+no+brasil&ots=WeNvHutLvC&sig=2J5EZFEMZXbB0GwvAxyxpCsEjaA#v=onepage&q=hiphop%20voz%20negra%20no%20brasil&f=false>. Acesso em: 07 de out. de 2020.



#### Endereços

#### Contatos